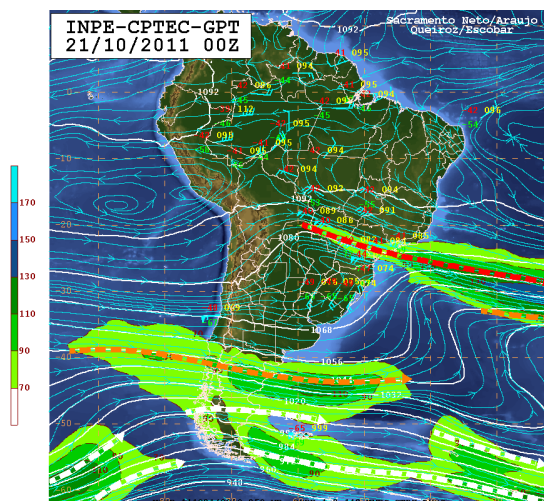


Análise Sinótica

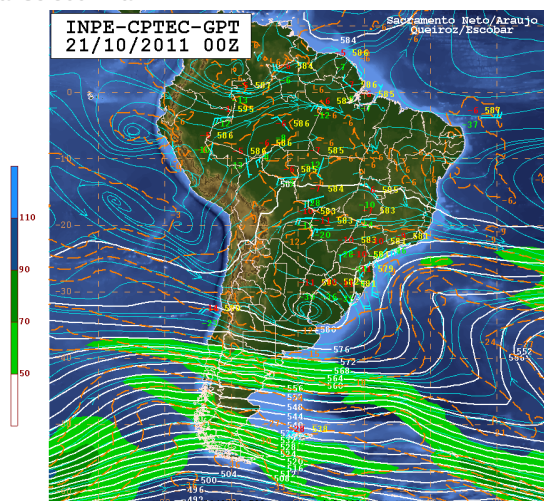
21 October 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



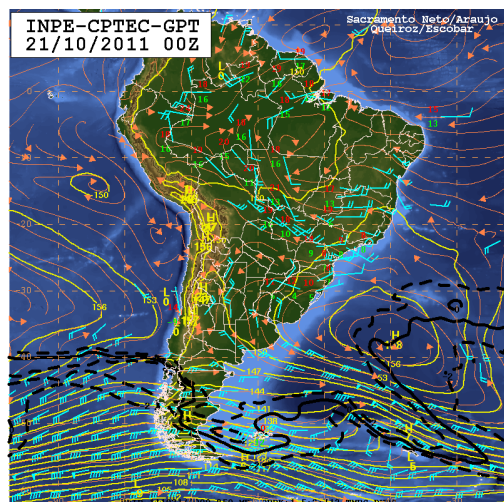
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 21/10, verifica-se a presença do escoamento de uma crista sobre o norte e nordeste do Brasil (12S), e um cavado com orientação meridional (66W), que divide o escoamento entre a crista e um anticiclone a oeste, sobre a costa do Peru e Pacífico. Nota-se uma região caracterizada pela difluência do fluxo de oeste, o que configura um bloqueio composto de uma crista e um cavado. Este padrão se observa de forma mais ampla a sudeste sobre o Atlântico sul, e em toda a camada troposférica, associado ao anticiclone subtropical de bloqueio em superfície. Observa-se a presença da extremidade oeste do Jato Subtropical (JST) sobre MS e SP, caracterizada por uma área de máximo de vento que se estende e amplia sobre o Atlântico, com núcleo máximo de 140 kt em 30S/35W. O JST atua entre 23S e 26S e um ramo norte do Jato Polar (JPN) em 32S, e dão suporte dinâmico ao ciclone extratropical que atua no oceano. Áreas baroclínicas associadas a presença dos ramos norte e sul do Jatos Polar (JPN e JPS), com respectivos núcleos de máximos de vento de 120 kt e 100 kt, podem ser vistas ao sul de 40S e dão suporte a sistemas frontais presentes em superfície.

Análise 500 hPa



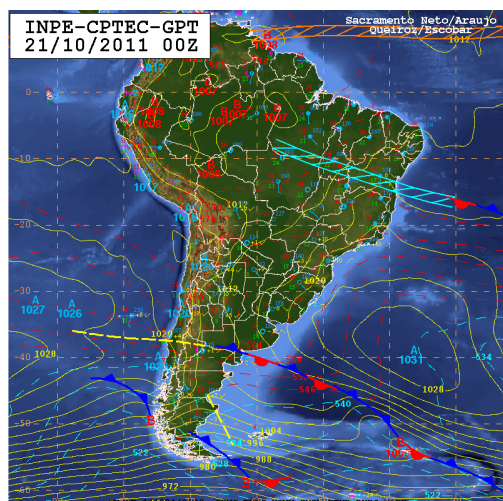
Na análise da carta sinótica em 500 hPa da 00Z do dia 21/10, pode-se verificar o escoamento difluente sobre a Região Norte do Brasil e o posicionamento de uma crista sobre a BA e Atlântico adjacente. Uma confluência do escoamento pode ser vista sobre o estado do ES e sul da BA, em 18S/40W, reflexo da atuação da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Nota-se dois núcleos de circulação anticiclônica sobre o Pacífico, próximos ao litoral oeste do continente. Um cavado estende-se a sudeste desde o Paraguai até o Atlântico sul. A presença de um núcleo frio de -12C em 21S/60W neste sistema, instabiliza a camada atmosférica e favorece a ocorrência de tempestades sobre o Paraguai e em MS neste dia. Outro anticiclone pode ser visto centrado sobre a Argentina e Uruguai, que associado a um cavado frontal estendido a sudeste, contribui para a manutenção do padrão de bloqueio atmosférico nesta camada. Regiões com significativo gradiente de espessura e máximos relativos de vento, podem ser vistas em torno de 23S/31S, 43S e ao sul de 50S, são associadas aos jatos de altitude e aos sistemas frontais transientes em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em 850 hPa da 00Z do dia 21/10, percebe-se uma crista sobre a Região nordeste do Brasil e escoamento anticiclônico sobre o PA. Nota-se um ligeiro alinhamento da convergência do fluxo sobre o Centro-Oeste devido à presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que já começa a se desconfigurar. Verifica-se influência do escoamento do anticiclone de bloqueio posicionado sobre o oceano, com intenso fluxo canalizado de sudeste sobre o centro do continente (5S/25S), de leste/nordeste sobre a Região Sul, advectando umidade para esta região, e de norte sobre o centro da Argentina (27S/40S). Ao sul do continente verifica-se uma área baroclínica, com intenso escoamento zonal devido a atuação de sistemas frontais em superfície e ao posicionamento dos jatos em altitude.

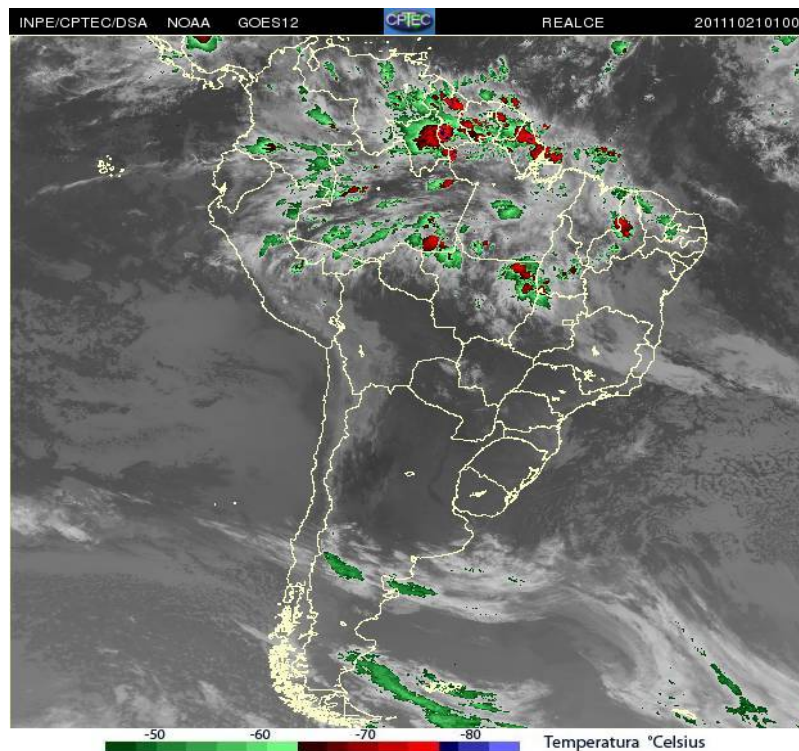
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 21/10, nota-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que começa a se desconfigurar, estendendo-se desde o sul do PA, MT e TO, até a BA e Atlântico adjacente. Este sistema se acopla a uma frente estacionária sobre o oceano, e se prolonga como fria até um ciclone extratropical com núcleo de 986 hPa, centrado em 39S/07W. Um anticiclone subtropical com características de bloqueio atua com núcleo de 1031 hPa em torno de 39S/37W. A borda noroeste deste sistema estende-se sobre as Regiões Sul, Sudeste e sul do Nordeste do Brasil. Uma família de frentes se estende desde o sul da província de Buenos Aires (Argentina) e sobre o Atlântico sul, com núcleo de baixa pressão de 1000 hPa em 53S/39W. Sistemas frontais podem ser vistos atuando ao sul de 43S, no Pacífico e sobre o sul da Argentina e Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1033 hPa em 40S/110W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 11N e 10N no Pacífico e entre 11N e 9N no Atlântico.

Satélite

21 October 2011 - 00Z



Previsão

No decorrer deste final de semana o deslocamento de um cavado nos níveis mais altos da troposfera organizará a instabilidade entre o Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil, principalmente, entre o norte do Sudeste e do Centro-Oeste e em grande parte do Norte. Nesta área há risco de chuva forte e de acumulados de chuva significativos em alguns pontos. O GPT chama a atenção para a persistência da chuva na faixa leste e no nordeste da BA e no estado de SE ao longo do final de semana. Entre a noite do sábado (22/10) e madrugada do domingo (23/10), um sistema frontal se aproximará do Uruguai e com isso, influenciará para aumento da instabilidade já a partir da noite do sábado na fronteira entre este país e o estado do RS onde poderão ocorrer pancadas de chuva. Este sistema frontal logo se afastará do continente, mas favorecerá o aprofundamento de uma área de baixa pressão em baixos níveis que dará início a formação de uma onda frontal sobre o RS na segunda-feira (24/10), portanto, a semana iniciará com chuva na Região Sul do país. No decorrer da semana a frente fria se desloca pelo litoral do Sudeste, favorecendo a convergência de umidade entre o Sudeste e o Norte do país. Este padrão sinótico favorecerá a diminuição da instabilidade pelo interior nordestino onde o sol voltará a predominar. Porém, o tempo seguirá instável no leste da BA e em SE com períodos de chuva, situação que merece atenção. A partir da quarta-feira (26/10) o tempo volta a ficar mais estável no Sul do país, com exceção da faixa leste devido à pista de ventos úmidos na retaguarda do sistema frontal comentado e que influenciará na condição de tempo nesta área do continente. Os modelos de previsão de tempo ETA, GFS e RPSAS encontram-se, de forma geral, bastante coerente quanto ao padrão sinótico descrito. Há pequena diferença apenas quanto ao posicionamento da onda frontal sobre o RS. O modelo GFS coloca o sistema ligeiramente mais a sudeste sobre o Atlântico.

Elaborado pelos Meteorologistas José Paulo de Campos Gonçalves e Naiane Araujo

